



## Jornais

SOMA

### **Um Manifesto Anárquico Somático Angoleiro 2002**

A SOMA descrita nos livros de Roberto Freire somente indica o início da pesquisa com a capoeira angola. E depois de sete anos pesquisando e aprendendo juntos, em 1997 começamos a encaminhar formas diferentes de ver e sentir a capoeira angola. Os conflitos pessoais, que levaram a me separar do Brancaleone, fortaleceram explicitar a separação científica que havia entre nós. Em 2001, além de João da Mata publicar um livro sobre sua visão da capoeira e soma, linha de pesquisa seguida dentro do Brancaleone, Roberto Freire voltou ao Coletivo Brancaleone (informação no Site do Brancaleone). E em dezembro de 2001, me separei cientificamente de Freire.

Sinto que desenvolvi minhas raízes e asas para meu vôo. Não quero provocar descontentamentos, nem viver os desgastes de confusões sobre as divisões da Soma, quando entrei na formação participei da luta que foi a retomada de Freire por uma Soma como ele acreditava: com a capoeira. Acredito e confio em Roberto Freire, João da Mata, Jorge Goia e Vera Schroeder; recomendo a Soma que eles produzem, mas também percebo uma nova forma de expressar minha Soma e nesta virada de ano, acrescento um sufixo ao nomear o que produzo e acredito. Para continuar sendo Brancaleônico, e produzir uma terapia mais eficaz, verifiquei que quero ter a mesma relação de entrega na Capoeira Angola como possuo com o Anarquismo, isto é, visceral. Este ano pretendo publicar um livro mostrando de forma mais aprofundada os resultados que a capoeira angola produz no ser humano. Para isso é preciso definir precisamente o que é a Angola dentro das capoeiras existentes, paralelamente ao lançamento deste Manifesto, lanço um texto sobre as capoeiras que vai adiantar um pouco minha visão da Angola e mostrar minhas discordâncias com a Soma de Roberto Freire praticada pelo Brancaleone.

Adoto SOMA - IÊ, pois é a mesma Soma que consta nos livros de Roberto Freire, "A Alma é o Corpo" e "A Arma é o Corpo". Acrescento a palavra IÊ, pois ela é usada para iniciar e terminar uma roda de capoeira, mas principalmente por que desde 1993, com a implantação do primeiro grupo de Capoeira Angola em São Paulo pela Soma, e depois em 1995, com a radicalização na Autogestão, criamos o Coletivo Iê de Capoeira Angola Libertária.

